

( ) Graduação (x) Pós-Graduação

## FLUXO DE AGENDAMENTO: ENSINANDO A REDUZIR O ABSENTEISMO NOS EXAMES PERIÓDICOS EM HOSPITAIS

**Glauca Cristini Santos Cunha Lima**  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS  
E-mail: [glauca.lima@uscsonline.com.br](mailto:glauca.lima@uscsonline.com.br)

**Celso Machado Júnior**  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS  
E-mail: [celso.junior@online.uscs.edu.br](mailto:celso.junior@online.uscs.edu.br)

**Tania Esli Marego Souza**  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS  
E-mail: [tania.souza@uscsonline.com.br](mailto:tania.souza@uscsonline.com.br)

**Luisa Veras Sandes-Guimarães**  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS  
E-mail: [luisa.guimaraes@online.uscs.edu.br](mailto:luisa.guimaraes@online.uscs.edu.br)

### RESUMO

As pessoas além das ocorrências de problemas de saúde a que estão sujeitas a adquirirem, podem eventualmente desenvolver doenças de trabalho na realização de suas atividades profissionais. Para ambas as situações, se faz relevante a realização de exames periódicos de saúde com o intuito de acompanhar a saúde do indivíduo/profissional. Nesta perspectiva, sob legislação específica as empresas devem promover exames periódicos de acompanhamento da saúde de seus funcionários. Apesar da relevância destes exames periódicos de saúde identifica-se uma parcela significativa de funcionários que não realizam esta atividade. Neste contexto esta pesquisa busca identificar o fluxo de atividades desenvolvido pelo Serviço de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT para garantir a realização do exame periódico de saúde pelos funcionários de um hospital da rede pública. A pesquisa identificou um fluxo de atividades que substancia o processo de gestão de funcionários de um hospital público, que se destaca pelo baixo absenteísmo em seus exames periódicos de saúde.

**Palavras-chave:** Gestão de Funcionários; Saúde no Trabalho; Absenteísmo; Fluxo de Processo.

## 1 INTRODUÇÃO

Dentre as atribuições de um adulto está a realização de atividades profissionais, que para além de ser a fonte de sustento, se posiciona como uma conduta pragmática de colaboração para com a sociedade, bem como de desenvolvimento pessoal. Apesar dos aspectos positivos da realização de uma atividade profissional, esta atuação pode eventualmente estabelecer malefícios para o indivíduo, dentro os quais a Lesão por Esforço Repetitivo (LER) ou mesmo o estresse decorrente das pressões e atribulações das atividades profissionais desenvolvidas. Conforme proposto por Jackson Filho *et al.* (2020) o processo de interação de fatores biológicos, sociais, culturais e ambientais possui potencial de influenciar o indivíduo a desenvolver uma doença.

A ocorrência de Lesões e doenças relacionadas com o local em que se atua profissionalmente podem resultar em despesas médicas significativas, nas reduções dos padrões de rendimentos e produtividade no longo prazo, bem como na elevação dos custos das organizações (na condição de exemplo pode-se relatar a necessidade de recrutamento e formação de trabalhadores substitutos), resultando assim no aumento do custo operacional da organização (Ireland; Johnston; Knott, 2023). Adicionalmente, Park *et al.* (2021), relatam que o aumento de lesões e doenças no local de trabalho possuem o potencial exacerbar as desigualdades económicas se o aumento do risco se concentrar entre os trabalhadores com salários mais baixos.

Dentre os trabalhadores sujeitos ao desenvolvimento de doenças na realização de suas atividades profissionais, o estudo de Ghahramani *et al.*, (2023) teve como amostragem de interesse aqueles que atuam na área de saúde, por serem os mais afetados pelo desafio de enfrentamento de superação da pandemia de COVID-19. Na meta-análise, desenvolvida pelos pesquisadores identificou-se que a insónia é o problema de saúde mental mais comum, seguida pela ansiedade, pelo *stress* pós-traumático e pela depressão, nos profissionais de saúde face à pandemia da COVID-19. Adicionalmente, o estudo indica que na maioria dos entrevistados a prevalência conjunta destes problemas de saúde mental foi maior entre médicos, enfermeiros e funcionários mais velhos na análise de subgrupo. Assim, ao final da pesquisa os autores propõem que os decisores políticos de saúde e os gestores do sistema de saúde considerem a realização de intervenções eficazes, destinadas a promover a saúde mental (Ghahramani *et al.*, 2023).

Frente a este conjunto de variáveis que afetam a saúde dos trabalhadores se identifica

como adequado o monitoramento periódico da saúde dos profissionais ao longo da sua atuação atividade na organização em que atuam. Assim, a legislação brasileira estabelece a necessidade de as empresas realizarem os exames periódicos nos seus funcionários. A regulamentação da medicina do trabalho estabeleceu em 1978 a necessidade da realização de exames periódicos de saúde por meio da Portaria nº 3.214. Nesta Portaria identifica-se a normativa de número 4 - NR-4, que determina a necessidade de as empresas manterem o Serviço de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT, com a finalidade de promover saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho. A NR-7, desta Portaria, estabelece como responsabilidade empresarial, o desenvolvimento do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional de seus colaboradores, com caráter de prevenção, rastreamento e diagnóstico dos agravos à saúde, relacionados ao trabalho e a constatação da existência de doenças profissionais, ou danos à saúde dos trabalhadores, com a obrigatoriedade dos exames admissional e demissional, periódicos de retorno ao trabalho, e mudança de função.

Toniasso *et al.* (2022) apontam que a realização que além de ser uma obrigatoriedade a realização dos exames periódicos, eles se posicionam como uma oportunidade que o trabalhador possui de realizar uma avaliação do estado em que a sua saúde se encontra, pois o processo incorpora orientações sobre prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce dos agravos à sua saúde. Nesta perspectiva, a realização do exame periódico incorpora à promoção e proteção da saúde do trabalhador, por meio de atividades complexas, multidisciplinares e intersetoriais, que priorizam melhorias nos processos de trabalho (Brasil, 2021).

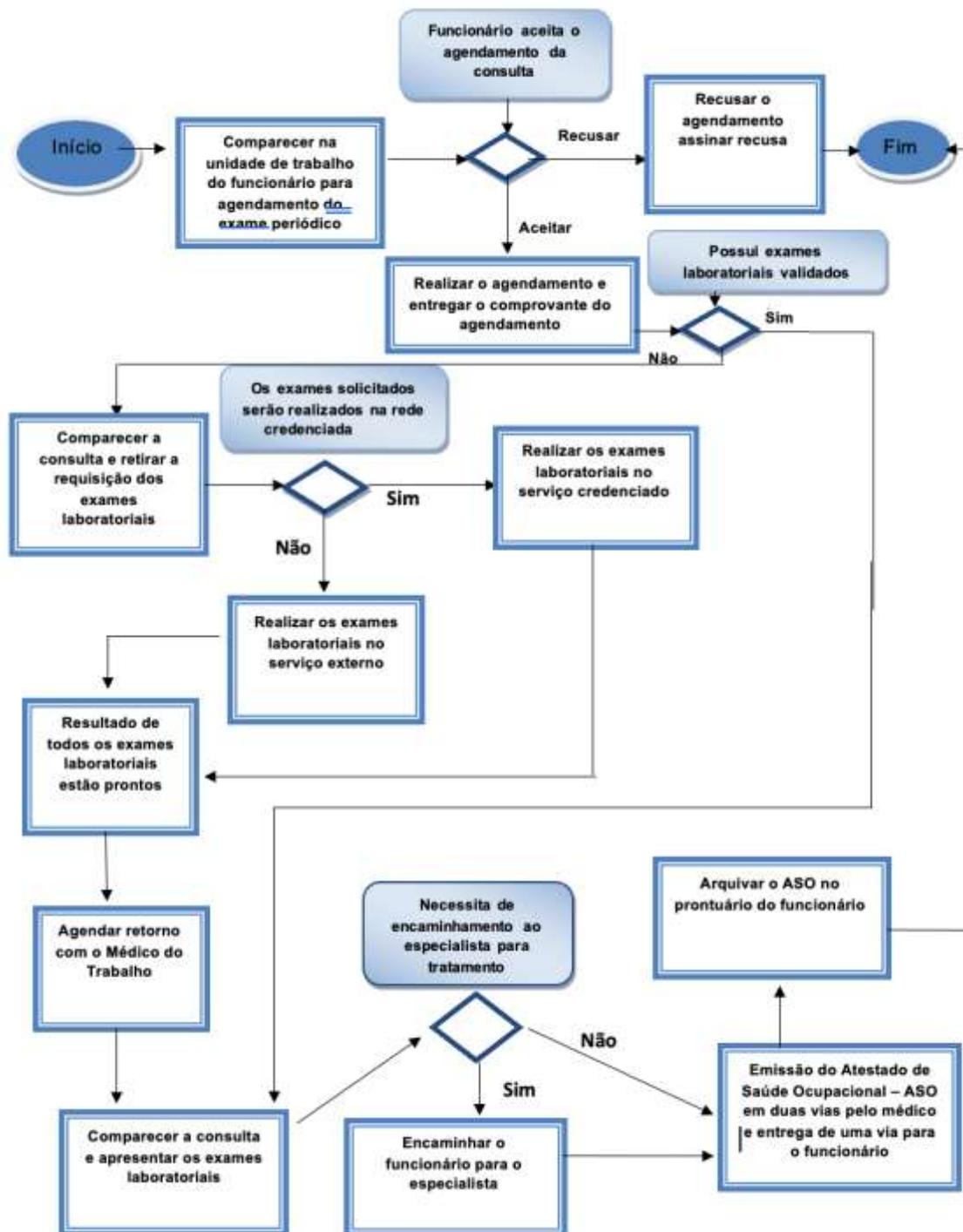
Neste contexto, a presente pesquisa apresenta identificar o fluxo de atividades desenvolvido pelo Serviço de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT para garantir a realização do exame periódico de saúde pelos funcionários de um hospital da rede pública.

## 2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi desenvolvida no Hospital Geral de Vila Penteado – HGVP localizado na Cidade de São Paulo/SP. A atividade de responsabilidade do SESMT é desenvolvida por uma enfermeira da instituição, que desenvolve o planejamento, realização e controle das atividades do exame periódico de saúde. O processo realizado pelo SESMT foi desenvolvido por esta enfermeira, que introduziu protocolos e controles que possibilitaram um aumento de 30% para 80% a quantidade de funcionários realizando o exame periódico de saúde. A Figura 1 apresenta

o fluxo de gestão dos exames periódicos.

**Figura 1.** Fluxo de exames periódicos de saúde realizados pelo SESMT do Hospital Geral de Vila Penteadó – HGVP.



Fonte: dados da Pesquisa (2023).

A próxima seção apresenta as conclusões obtidas em decorrência da adoção deste fluxo de processo do exame periódico de saúde.

### 3 CONCLUSÕES

O fluxo do processo de exame periódico de saúde, se caracteriza por relativa simplicidade operacional, o que possibilita a sua replicação em outras unidades do sistema de saúde. No entanto, a adoção deste processo de gestão associado as ações desenvolvidas pela enfermeira responsável pelo SESMT do Hospital Geral de Vila Penteadado – HGVP, possibilitaram evolução na efetivação dos exames periódicos de saúde dos funcionários do hospital analisado

### AGRADECIMENTOS

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Secretaria de Saúde do estado de São Paulo, com financiamento de bolsa de estudos”.

### REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_relacionadas\\_trabalho\\_manual\\_procedimentos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf). Acesso em: 12 mar. 2024.

GHAHRAMANI, S. *et al.* Health care workers' mental health in the face of COVID-19: a systematic review and meta-analysis. *International Journal of Psychiatry in Clinical Practice*, v. 27, n. 2, p. 208-217, 2023. <https://doi.org/10.1080/13651501.2022.2101927>.

IRELAND, A.; JOHNSTON, D.; KNOTT, R. Heat and worker health. *Journal of health economics*, v. 91, p. 102800, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.jhealeco.2023.102800>.

JACKSON FILHO, J. M *et al.* A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, p. e14, 2020. <https://doi.org/10.1590/2317-6369er122pt2022v47e23>.

PARK, R. J. Hot temperature and high-stakes performance. **Journal of Human Resources**, v. 57, n. 2, p. 400-434, 2022. <https://doi.org/10.3368/jhr.57.2.0618-9535R3>.

TONIASSO, S. C. C. *et al.* Gerenciamento da qualidade do exame médico periódico de um hospital universitário sob a perspectiva do trabalhador. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 20, n. 2, p. 222-230, 2022. <http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2022-646>.